



METROVIÁRIOS DO BRASIL

Publicação da Federação Nacional dos Metroviários – Fenametro – ano 4 – nº 32 – Maio de 2010

Fator Previdenciário: a pressão agora é no Senado

NÃO
ao Fator
Previdenciário!
SIM
ao aumento igual
para todas as aposentadorias

FENAMETRO
Federação Nacional dos Metroviários

Em votação realizada na Câmara Federal no dia 4 de maio, os deputados aprovaram o fim do fator previdenciário e o reajuste de 7,72% para aposentados e pensionistas do INSS que ganham acima do salário mínimo. Estas proposições fazem parte da Medida Provisória 475/09.

Aprovado em 1999, por proposta e pressão de FHC, o fator foi criado com a finalidade de reduzir o valor dos benefícios previdenciários, no momento de sua concessão, de maneira inversamente proporcional à idade de aposentadoria do segurado. Quanto menor a idade de aposentadoria, maior o redutor e, consequentemente, menor o valor do benefício.

Se o Senado aprovar e o presidente Lula sancionar a MP da forma como foi aprovada na Câmara, as aposentadorias terão a sua integralidade garantida apenas com o tempo de contribuição, no caso do homem com 35 anos e da mulher com 30 anos de contribuição. Outra vitória importante foi a introdução da chamada média longa, que garante que o salário será calculado tendo-se em conta a média dos 80% maiores salários de 1994 até a data da aposentadoria.

No ano passado, o governo tentou, sem sucesso, fechar um acordo com algumas centrais sindicais para aprovação de uma proposta intermediária composta da fórmula 85/95, que apenas maquiava o fim do fator e prejudicava quem começou a trabalhar mais cedo. A oposição firme da Cobap, CTB, Nova Central Sindical e da maioria dos sindicatos, acabou inviabilizando a proposta.

A Fenametro e as outras entidades devem se concentrar agora em intensificar a mobilização para confirmar esta vitória no Senado. Cabendo ressaltar que o Senado em outra votação já aprovou por unanimidade o fim do fator previdenciário. Por isso, estamos reeditando a proposta de mensagens eletrônicas e cartas aos líderes partidários no Senado, para garantir a aprovação das alterações aprovadas na Câmara dos Deputados. Veja na página da Fenametro na internet (www.fenametro.org.br), o endereço eletrônico dos líderes partidários no Senado Federal.

PL 115/07 aguarda parecer de relator na CCJ

O Projeto de Lei 115/2007, apresentado pelo deputado Edmilson Valentim (PCdoB-RJ), que regulamenta a jornada de trabalho de metroviários e ferroviários urbanos, continua aguardando parecer do relator Nelson Trad (PMDB-MS) na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. O esforço da Fenametro é no sentido de garantir que o relatório seja favorável ao projeto e que ele seja votado o mais rápido possível nesta Comissão.

Em seguida vamos buscar garantir a votação no plenário ainda este ano.

Como já noticiamos anteriormente, além de regulamentar a jornada de trabalho da categoria, o PL que já foi aprovado em outras comissões, incorporou um artigo proposto pelos metroviários de São Paulo, que não permite que o trem seja deslocado ou operado sem a presença de um funcionário em sua cabine de comando.

FIQUE POR DENTRO

Metroviárias realizam 3º Encontro Nacional

Realizado nos dias 8 e 9 de abril, na cidade de Guarulhos (SP), o 3º Encontro Nacional das Mulheres Metroviárias reuniu delegadas de oito estados do País para a discussão de importantes questões de gênero. Durante dois dias foram debatidos os problemas enfrentados pelas mulheres no mundo do trabalho e na sociedade, como a discriminação, a violência física e psicológica, a dupla jornada, os baixos salários e a falta da igualdade de oportunidades no mercado de trabalho.

Discussões produtivas

Na primeira mesa do encontro foram abordadas questões de gênero, raça e orientação sexual: com Sonia Coelho da Equipe SOF, Neuza Titto, mestre em educação e trabalho, e Rita Quadros da Associação Educativa Tecer Direito (AETD).

A discriminação enfrentada pelas mulheres no ambiente de trabalho e a dificuldade referente às responsabilidades com casa, marido e filhos, que dificultam a participação feminina dentro da política e do movimento sindical, foi o tema principal da palestra.

As metroviárias também participaram de um debate sobre violência, e a saúde da mulher no espaço privado e público, com a médica Fátima Duarte, especialista na área.

No decorrer da palestra, as delegadas compartilharam as experiências vividas dentro da categoria e dos sindicatos, que ainda mantêm uma postura discriminatória e machista. A grande maioria ainda encontra muitas dificuldades para participar de atividades e do dia a dia das entidades. O desempenho de diversos papéis, que as obriga a cumprir dupla jornada, aliado à falta de espaço destinado a participação feminina dentro do



Foto: Myrna

Durante dois dias, as metroviárias discutiram questões de gênero

movimento sindical, agrava esse quadro.

A participação das mulheres na política, assim como a igualdade de direitos foi o tema da mesa “A Reforma Eleitoral e a Mulher no Poder” ministrado por Olívia Rangel, jornalista e presidente da União Brasileira de Mulheres (UBM) e a advogada, Amelinha.

Olivia Rangel expôs o cenário discriminatório que as mulheres enfrentam para chegar ao poder ou obter o mesmo espaço que os homens têm na política. A advogada Amelinha falou sobre a desigualdade de direitos e oportunidades entre os gêneros.

No final do encontro as metroviárias aprovaram uma série de propostas que foram encaminhadas e aprovadas na 3ª Plenária Nacional dos Metroviários, que aconteceu entre os dias 9 e 11 de abril. *(por Cinthia Ribas)*

3ª Plenária Nacional aprova Plano de Lutas

- Participar das jornadas de luta pela: Redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais sem redução de salário; Revogação da resolução nº 09 da Lei Kandir; Aprovação da MP 475/09 que extingue o Fator Previdenciário.
- Realizar debates específicos sobre: Saúde e Segurança do Trabalho, Acordo Coletivo e Negociação, Segurança Operacional, Gênero, Discriminação Racial, Tecnologia, Meio Ambiente, Formação e Comunicação.
- Realizar uma campanha nacional em defesa da manutenção dos operadores de trem, e luta pela aprovação do Projeto de Lei 115/2007.
- Promover uma campanha de valorização e respeito aos trabalhadores do sistema metro-ferroviário, combatendo privatizações e terceirizações.
- Lutar pela defesa rigorosa do SUS – Sistema Único de Saúde – e da emenda 29.
- Realizar pesquisa específica sobre a saúde dos trabalhadores, que subsidie a criação de políticas para combater os acidentes do trabalho.
- Reivindicar a inclusão de parceiros homoafetivos nos convênios

médicos das empresas.

- Fazer pesquisa abrangente sobre o perfil do trabalhador metroviário.

Questões específicas para as mulheres aprovadas com base nas propostas do 3º Encontro Nacional da Mulher Metroviária:

- Criação de delegacias de Defesa da Mulher nas estações de metrô de maior movimento.
- Reivindicar das empresas metroviárias o respeito aos direitos garantidos na Lei Maria da Penha.
- Reivindicar a realização de exames médicos periódicos para a prevenção de Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs) e problemas cardíacos para as mulheres.
- Elaborar livros de bolso esclarecendo tipos de importunação ofensiva ao pudor, doenças das mulheres e Lei Maria da Penha.

Para conferir a íntegra das resoluções da 3ª Plenária Nacional dos Metroviários, acesse o nosso site: www.fenametro.org.br.



3ª Plenária Nacional dos Metroviários

Entre os dias 9 e 11 de abril, delegados e delegadas de todo o país se reuniram em Guarulhos (SP) para a 3ª Plenária Nacional dos Metroviários.

Foram três dias de intensos debates sobre a conjuntura política e econômica do Brasil e do mundo, e sobre os desafios enfrentados atualmente pelos trabalhadores do setor metro-ferroviário, como as propostas de terceirização e privatização.

“A plenária é um momento privilegiado para discutir e, independente das divergências, todos participaram de forma democrática e respeitosa. Debates importantes para tocar em frente a luta da categoria”, afirmou ao final da plenária, o presidente da Fenametro, Wagner Fajardo.

Conjuntura Política e Econômica Internacional

A crise econômica mundial foi um dos temas que polarizou os debates, com a conclusão de que os países ricos seguiram à risca a lógica de funcionamento do modo de produção capitalista e transferiram trilhões de dólares para os grandes bancos e empresas transnacionais, ao mesmo tempo, em que se recusaram a garantir o emprego e outros direitos dos trabalhadores, medidas que foram duramente criticadas por todos.

A estagnação dos Estados Unidos e o despontar de outras potências no cenário internacional, como Brasil, Rússia, Índia e China também foi uma questão abordada pelos delegados, que constataram que o avanço das forças de esquerda na América Latina tem se apresentado como um contraponto importante à hegemonia neoliberal no mundo.

Conjuntura Política e Econômica Nacional

Ao se debater a conjuntura nacional o ponto mais importante analisado foi a visão que os delegados e delegadas, em sua maioria, têm do governo Lula. A conclusão é de que nestes últimos 8 anos muitos avanços foram alcançados pelo povo brasileiro e pelo movimento social. Mesmo com as limitações da política macroeconômica, o País está muito melhor hoje para os trabalhadores, tanto nos seus direitos democráticos como nos direitos sociais. Avanços como o fortalecimento da área econômica, a criação de empregos e a implantação de programas de distribuição de renda foram reconhecidos. No entanto, a maioria dos delegados também reconheceu os equívocos cometidos pelo governo federal como o ataque aos direitos previdenciários e a insistência na tese de manutenção do Fator Previdenciário. A falta de uma política séria para o meio ambiente e reforma agrária, também foi lembrada.

Outro ponto que ganhou destaque foi a perspectiva aberta com as próximas eleições gerais. A maioria dos delegados reconhece



Cinthia Ribas

Delegados e delegadas aprovam por unanimidade o Plano de Lutas para o próximo período

que a eleição presidencial deste ano deve ficar polarizada entre as candidaturas de Dilma Rousseff e José Serra. Sendo que Dilma representa a continuidade do processo de avanços alcançados nos últimos anos e Serra o retorno do modelo neoliberal implementado por FHC na década de 90.

Novas Tecnologias no Setor Metroviário

O modelo de Parcerias Público-Privadas (PPP's), que praticamente transforma os serviços públicos de transporte em mercadoria para ser explorada pelo capital, foi condenado por todos os metroviários presentes à plenária.

Além das PPP's, foram amplamente discutidas e rechaçadas pelos trabalhadores as propostas de privatização na malha metroviária do País, como: terceirização dos serviços de manutenção e da bilheteria dos metrô do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Fortaleza, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e de São Paulo.

Balanco da Fenametro

Os metroviários fizeram um balanço desde o último congresso, realizado em setembro de 2008, avaliando as dificuldades iniciais, as lutas travadas, como as campanhas salariais e as mobilizações contra as privatizações.

As dificuldades também foram apontadas e reconheceu-se a necessidade de se implementar novas formas de comunicação que atinja os metroviários na base da categoria, bem como buscar aprimorar e dinamizar os programas específicos de trabalho das Secretarias da Fenametro.

Acontece nos Estados



>> Ceará

Os metroviários de Fortaleza já preparam ação contra o

Metrofor cobrando a diferença do pagamento da hora noturna que desde 2005 vinha sendo paga como diurna. A ação beneficiará mais de 120 empregados.



>> Piauí

O Sindimetro-PI entregou a pauta de reivindicações para

o acordo coletivo no dia 20 de abril. Os funcionários do grupo 2 (guarda-chave e conservador de via), grupo 3 (mecânico, auxiliar administrativo, motorista e recepcionista) e grupo 4 (técnico em estrada, controlador de movimento e técnico em contabilidade) reivindicam que seus pisos salariais passem respectivamente de R\$ 476,29 para R\$ 610, de R\$ 580,17 para R\$ 762,50 e de R\$ 731,37 para R\$ 875. Os metroviários

também exigem o aumento do auxílio-alimentação de R\$ 120 para R\$ 330.



>> Belo Horizonte e Recife

A empresa pediu prorrogação do

acordo até o dia 31 de maio. A primeira reunião entre sindicatos e a empresa foi realizada na segunda semana de maio, mas não houve avanço nas negociações. Os sindicatos trabalham com um reajuste salarial baseado no índice do Dieese, em torno de 5%, e a empresa quer fazer valer o índice do IPCA, que é menor.



>> Rio Grande do Sul

Em reunião preliminar feita no dia 28 de abril, a empresa fez uma proposta para

fechar os dissídios de 2009 e 2010. Na segunda semana de maio, o Sindimetro-RS fez uma contraproposta, que está sendo

analizada pela empresa. Uma nova reunião de negociação está agendada para o dia 19 de maio.



>> Distrito Federal

O metrô ajuizou ação para recorrer do pa-

gamento de periculosidade a empregados da área de estação que haviam ganhado este direito pelas vias judiciais. A empresa ganhou a ação em 1ª instância. A decisão cabe recurso e o sindicato irá recorrer às instâncias superiores a fim de garantir o direito dos trabalhadores.



>> Rio de Janeiro

A pauta de reivindicações foi entregue em março para a estatal

Riotrilhos e a concessionária Metrô Rio. Foram realizadas na segunda semana de maio duas reuniões com a concessionária e outras duas com a Riotrilhos,

mas não houve consenso entre o sindicato e as empresas e os acordos coletivos ainda estão sendo discutidos.



>> São Paulo

A primeira reunião entre o sindicato e a empresa

sobre a pauta da Campanha Salarial 2010 foi realizada no dia 11 de maio. Os metroviários reivindicam plano de carreira, reajuste salarial de 5,81%; aumento real de 4,25%; reajuste de 6,18% para o Vale Alimentação e Vale Refeição (conforme índice do ICV/Dieese).

O Sindicato dos Metroviários de São Paulo também entregou a pauta para a empresa Via 4, concessionária da linha 4 - amarela, que foi privatizada. Como a empresa se recusa a negociar, o Sindicato está pleiteando junto à DRT, uma mesa redonda para dar início ao processo de dissídio coletivo judicial, garantindo o direito dos metroviários contratados pelo consórcio.

Sindimetro-PE tem nova diretoria

Nos dias 27, 28 e 29 de abril, os metroviários pernambucanos voltaram às urnas para eleger a diretoria do sindicato. Do 2º turno do pleito participaram as chapas 1, “Novos Trilhos da Luta – Retroceder Nunca, Desistir Jamais”, e 3, “Renovação em Suas Mãos”.

A chapa “Renovação em Suas Mãos” foi a vencedora com 55,78% (670 votos). A chapa 1, da situação, recebeu 508 votos (42,29%).

A partir deste mês e pelos próximos três anos, o Sindimetro-PE será dirigido por uma nova diretoria que tem como presidente o companheiro Lenival José de Oliveira e os diretores da Fenametro Alexandre Mauro e José Temporal como membros da direção executiva.

Assim como na 1ª etapa da eleição, ocorrida em março, os metroviários participaram em peso: foram 1202 eleitores da base total de 1400 trabalhadores. Houve apenas 24 votos brancos e nulos.